

O Francisco sabia rezar

Com que prontidão e generosidade puseram em prática os três Pastorinhos os instantes apelos do Anjo e de Nossa Senhora à oração!

Olhemos para o pequenino Francisco. Dele se poderia repetir o que do seu grande homónimo Francisco de Assis, escreveu Tomás de Celano: «Era uma oração viva».

Como o Divino Mestre gostava de se retirar para «lugares solitários» (Mr, 1,35) para orar ao «Pai ocultamente» certo de que Ele «vê o que se passa no segredo» (Mt, 6,6).

«O Francisco — comenta criteriosamente Lúcia — era de poucas palavras e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender detrás de uma parede ou de um silvado, para onde dissimuladamente se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor triste por tantos pecados.

Se lhe perguntava: — Francisco, porque não me dizes para rezar contigo mais a Jacinta?

— *Gosto mais — respondia — de rezar sozinho para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste».*

Alma de profunda vida interior, aborrecia os grandes ajuntamentos, até os da Cova da Iria. Na véspera dum desses dias de grande aglomeração popular confienciava às companheiras:

— *«Olhem, amanhã logo pela manhãzinha, escapo-me pelo quintal para a Lapa do Cabeço e vocês, logo que possam, vão lá ter».*

Andavam certa ocasião os três inseparáveis companheiros a guardar os rebanhos. O Francisco afastou-se para longe.

A data altura, a Lúcia, sempre solícita pelos dois mais novos, disse à Jacinta que fosse ter com o irmão que já estava, havia muito, sozinho.

A pequenita atravessou o pinhal gritando: — Francisco, ó Francisco!...

Mas nada; ele não respondia. Aflita, volta para junto da Lúcia e comunica-lhe: — O Francisco talvez se perdesse.

Logo a mais velhita corre em procura do primo que encontra prostrado no chão atrás

dum muro de pedras soltas. Aproxima-se dele, toca-lhe no ombro, chama-o em voz alta, sacode-o e pergunta-lhe:

— «Que estás tu aqui a fazer?

Como que despertando dum sono profundo, o pequeno responde:

— *«Comecei a rezar as orações do Anjo e depois fiquei a pensar».*

— Então não ouviste a Jacinta chamar-te?

— *«Eu não, não ouvi nada».*

Tão elevada era a sua contemplação que parece ter caído em êxtase, alheado das realidades da terra.

Mas esta oração, própria dos grandes místicos, não o levou a menosprezar ou a pôr de parte a oração vocal simples, nomeadamente o terço. Ou antes foi esta oração, fiel e exactamente cumprida, que o elevou às cumeadas da mística. Mas da sua devoção ao terço — condição que Nossa Senhora lhe impôs logo na primeira aparição para ir para o Céu —, falaremos noutra altura, se Deus quiser.

P. Fernando Leite

Aos irmãos doentes

Como certamente já sabeis, o Santuário continua a organizar dois retiros por mês até Outubro para doentes de Portugal.

O calendário dos próximos retiros é o seguinte:

1.º Retiro: Do dia 10 ao dia 13, de cada mês.

2.º Retiro:

— Julho, dia 28 ao dia 31

— Agosto, dia 25 ao dia 28

— Setembro, dia 22 ao dia 25

— Outubro, dia 27 ao dia 30

Para boa organização dos serviços do retiro, agradecemos que tomassem nota do seguinte:

1.º Só se devem inscrever doentes que tenham capacidade física e mental suficiente para fazer retiro. Não importa que tenham de se deslocar de maca ou cadeira de rodas.

2.º O Santuário continua a oferecer estadia gratuita aos doentes e a uma pessoa que o acompanhe desde que necessário.

3.º Só se aceita pessoa para acompanhar os doentes, quando estes precisarem. O Santuário tem uma equipa de pessoal, preparada para acompanhar os doentes. Ninguém pode fazer parte desta equipa, sem autorização do responsável deste serviço.

4.º O acompanhante sempre que seja necessário, deve durante o retiro, ajudar o seu doente.

5.º A inscrição para o retiro deve, tanto quanto possível, fazer-se dois meses antes.

6.º O doente deve enviar um atestado médico ou ficha médica.

7.º Não será admitido quem

se não tiver inscrito.

Pedimos aos Reverendos Sacerdotes, que na medida do possível, ajudem os seus doentes, naquilo que necessitarem para virem ao retiro.

O responsável dos retiros

P.º Antunes

Peregrinação de 13 de Agosto

Temos a alegria de anunciar que a grande Peregrinação dos Emigrantes Portugueses ao Santuário de Fátima, em 13 de Agosto deste ano, será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal François Marty, arcebispo de Paris.

Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima

Nos dias 12 e 13 de Junho, vindos de quase todas as Dioceses de Portugal, reuniram-se em Fátima alguns milhares de Cruzados de Nossa Senhora.

No dia 12 das dez a trinta às dezasseis e trinta, os responsáveis de grupo — chefes de trezena — realizaram um trabalho de estudo e reflexão, sobre a vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

Foi aos Cruzados de Fátima que o Episcopado Português confiou de modo especial a difusão da Mensagem de Nossa Senhora, fundando uma Pia União.

Estiveram presentes, além dos senhores Dr. Ilídio Fernandes, de Lamego e Dr. Adão Salgado, de Braga, directores diocesanos que estão a trabalhar muito bem, 71 Chefes de trezena de Lamego, 5 de Leiria, 50 do Algarve, 4 de Lisboa, 2 de Coimbra, 14 de Braga, 4 do Porto, 1 de Beja, 3 da Guarda, 3 de Viseu e um numeroso grupo de Cruzados de diversas dioceses.

Após a referida reunião, tiraram-se as seguintes conclusões:

- Organizar todos os anos a Peregrinação dos Cruzados.
- O responsável de grupo — Chefe de trezena, deve promover com os seus Cruzados, um encontro mensal, segundo os esquemas indicados no jornal «Voz da Fátima», nos próximos números.
- O Cruzado de Fátima é um apóstolo que deve trabalhar em Igreja e não um simples leitor da «Voz da Fátima» ou contribuinte dum oferta.
- Pode ser Cruzado todo aquele que estiver empenhado em viver e difundir a Mensagem de Fátima.
- Continuar os encontros com o responsável nacional e os chefes de trezena, a nível diocesano e regional.
- Recrutar chefes de trezena, formando novos grupos.
- Difundir o jornal «Voz da Fátima», órgão oficial dos Cruzados.

Terminado este encontro, fomos em peregrinação aos lugares das Aparições, do Anjo de Portugal.

No dia 12 à tarde, muitas centenas de Cruzados de todo o País, chegaram a Fátima, integrando-se no programa da Peregrinação.

Fazemos votos para que esta Peregrinação tenha sido mais uma chama a vibrar nos corações dos bons Cruzados de Maria, Mãe da Igreja, de forma a tornarmos PORTUGAL cada vez mais TERRA DE SANTA MARIA.

Daqui em diante até Outubro, inclusivé, nos dias 12 às 21 horas, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, Santuário de Fátima, haverá um encontro para os Chefes de Trezena, que nesse dia se encontrarem em Fátima.

P.º Antunes

III Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

Vai realizar-se em Fátima, de 19, à noite, a 23 de Setembro, ao meio dia, o 3.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica.

Promovido pelo Secretariado Nacional de Liturgia, este 3.º Encontro procura aprofundar a temática do ano passado sobre a Celebração Litúrgica concretizando-a na Eucaristia Dominical.

Encarada sob os aspectos sociológico, teológico, litúrgico e musical, a Eucaristia Dominical, que é o centro vital das comunidades cristãs, vai ser objecto de reflexão a nível nacional e será orientada de modo a corresponder às preocupações pastorais dos participantes e das comunidades eclesiais do nosso País.

Este Encontro está a ser cuidadosamente preparado e, de acordo com as experiências colhidas nos anos anteriores, irá incluir conferências, trabalhos de grupo, plenários, colóquios, mesas redondas, reuniões de grupos diocesanos e naturalmente celebrações litúrgicas.

Oportunamente será publicado o programa com os vários temas, os nomes dos conferencistas e as condições de inscrição.

«Todas as gerações me chamarão bem-aventurada»

No dia 18 de Junho passado o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa benzeu solenemente mais duas igrejas novas da sua diocese, dedicadas a Nossa Senhora: a de Atalaia, e a de Seixal, Areia Branca, Lourinhã, dedicadas respectivamente a Nossa Senhora da Guia e Nossa Senhora de Fátima.

— A UNITALSI, União de Transportes de Doentes aos Santuários de Itália, que se tem dedicado à organização de peregrinações de doentes sobretudo a Loreto e a Lourdes começaram nesta ano 60.º das aparições de Nossa Senhora a sua vinda a

Fátima. Assim o primeiro grupo veio nos dias 4 a 11 de Junho, com 30 doentes da região do Lácio. Em Agosto virá uma peregrinação semelhante da Emilia, região do norte da Itália.

— As «Catequistas de Maria», do Japão, o primeiro instituto secular missionário aprovado pela Propagação da Fé há 23 anos, contava no início de 1977, 214 professoras. É interessante verificar que 92% das professoras provém de famílias pagãs. O Instituto propõe-se trabalhar em paróquias e instituições eclesísticas do Japão e dar testemunho de vida em ambientes não cristãos.

— Em Cracóvia, Polónia, na presença de muitos milhares de pessoas, o Cardeal Wojtyla consagrou uma igreja dedicada à Mãe de Deus, Rainha da Polónia. É o monumento-recordação das celebrações do Milénio Sagrado da Polónia (966-1966) e pode conter 5.000 pessoas.

— Ocorre neste ano o 50.º aniversário da fundação da Cidade da Imaculada (Niepokalanow), na Polónia obra do Padre Maximiliano Kolbe, martirizado pelos nazis num campo de concentração e recentemente beatificado. Essa cidade, com a sua tipografia foi o centro mais importante

da difusão da imprensa católica na Polónia nas vésperas da segunda guerra mundial.

— Mais de 100 anglicanos da diocese de Chichester, sul da Inglaterra, fizeram uma peregrinação a Nossa Senhora de Chartres na França. A 13 de Abril o bispo anglicano presidiu à celebração da liturgia anglicana da Eucaristia na catedral.

— A Conferência Episcopal de Angola e Santo Tomé, no seu último comunicado de 22 de Abril deste ano, recomendou a todos os responsáveis directos da evangelização: «a necessi-

dade da oração, como a reza do Terço no mês de Maio; a propaganda vocacional e o maior empenho na celebração do Dia Mundial das Vocações, como também a problemática actual das Comunicações Sociais».

— O mais célebre santuário mariano da Alemanha meridional, em Altötting onde se venera a chamada «Nossa Senhora Negra» comemora este ano pelo menos 1.100 anos, pois que é de 877 o documento mais antigo que se conhece e que o dá como já existente. Em 1976 estiveram neste santuário 700 mil peregrinos, mais 200 mil que em 1975.

A Peregrinação Nacional das Crianças

A situação do mundo e de Portugal é grave e preocupante neste ano de 1977, como o era em 1917, ano das aparições da branca Senhora vestida de luz na Cova da Iria. Mas agora, como há 60 anos, a esperança do Céu e da terra repousa na «omnipotência da inocência», como se exprimia Bento XV, o Papa da paz, precisamente em 1916, ano marcado pelas visitas do Anjo aos três Pastorinhos.

Como então o mensageiro celeste e a Virgem Santíssima se voltaram para os pequeninos, também a eles se dirigiu o Santuário de Fátima. Foram enviados a todos os Párcos e Casas de Educação cartazes ilustrados a anunciar a Peregrinação do dia 10 de Junho e juntamente uma circular a sugerir o programa de preparação para tão grande acontecimento: — fervorosa vivência do mês de Maio, com a recitação quotidiana do terço e a espontânea oferta de orações e sacrifícios, à imitação dos pequenos videntes da Senhora.

As crianças não ficaram surdas a este apelo. Os mais de 200 mil papelinhos ilustrados distribuídos gratuitamente foram preenchidos com multidão de boas obras, tanto do agrado da Mãe de Deus.

Depois de tão intensa preparação raiou chuvoso, frio e agreste o dia 9 de Junho, festa do Corpo de Deus. Desde que começaram os actos da Peregrinação, o Senhor que governa o céu e a terra, imperou aos ventos e à chuva e a tempestade amainou em bonança.

Milhares de peregrinos, pequenos e grandes, chegados das terras distantes, sobretudo do Norte, puderam incorporar-se na piedosa Procissão do Santíssimo Corpo de Deus, que às 17.30 percorreu ordenadamente a vasta esplanada do Santuário.

Às 21.30 a tradicional Procissão de velas transformou o negrume da Cova da Iria num constelado de bruxuleantes luzes. A adoração ao Santíssimo exposto no altar da fachada da basílica, foi feita no espírito da mensagem do Anjo de Portugal, cuja festividade ocorria no dia seguinte.

Devido à caridade das Casas religiosas e até particulares todas as numerosas crianças encontraram abrigo durante a noite de modo que nenhuma ficou ao relento.

Às 8.30 da manhã de sexta-feira dia 10 na esplanada em frente da Basílica, em silêncio comovido, desenrolou-se a impressionante cerimónia da Via-

Oração a Nossa Senhora

Ó Minha Mãe tu és tão boa. Ajuda os que são maus a corrigir-se. Dá comer aos pobres. Ajuda-os. No lugar de comprar balas para se matarem uns aos outros faz com que eles comprem casas, roupas e comer. Ajuda-os.

Obrigado Mãe do Céu.

(Oração de uma criança de Cristelos, Lousada)

-Sacra. Como toda ela foi estruturada sobre a mensagem da Fátima, uma graciosa representação dos Pastorinhos com três crianças de Aljustrel acompanhava a cruz de estação para estação.

Pelas 10.15 os milhares de peregrinos concentraram-se à volta da Capelinha das Aparições para escutarem a saudação a Nossa Senhora feita em diálogo entre a Virgem, os Pastorinhos, o Anjo e o Coro.

A Procissão com a imagem de Nossa Senhora deu volta ao recinto até à frontaria da basílica, indo à frente muitas bandeiras e dísticos seguidas de muitos milhares de crianças muitas delas vestidas de branco.



Na solene concelebração presidida pelo Senhor Dom Félix Nisa Ribeiro, Bispo resignatário de Tete e João Belo, Moçambique, participaram uns 100 sacerdotes. Na altura própria o celebrante proferiu a homilia para saudar as crianças e seus responsáveis e para lhes propor a mensagem de Fátima como remédio para os males do nosso tempo.

Momento singularmente impressionante foi aquele em que alguns centenas de crianças subiram ao altar para deporem aos pés da Mãe de Deus ramos de flores naturais e grinaldas espirituais. Precediam-nas 18 meninas vestidas de branco com lâmpadas simbólicas e litúrgicas que, em fila junto do altar, iam levantando ao alto em sinal de homenagem e oferta nos momentos culminantes da santa Missa — Ofertório, Santo, Consagração e Cordeiro de Deus.

Entretanto seis crianças, em representação de tantos milhares de outras presentes e ausentes, leram ao microfone alguns sacrifícios:

Fiz o sacrifício de comungar todos os dias.

Fiz o sacrifício de estudar três horas no domingo, pela conversão dos pecadores.

Fiz o sacrifício de falar para uma colega de quem não gostava, para consolar Nosso Senhor.

Fiz o sacrifício de fazer uma visita ao Senhor para O consolar.

Fiz o sacrifício de rezar uma dezena do terço com as mãos

debaixo dos joelhos pelos pretinhos que nunca ouviram falar de Deus (...).

A Santa Missa continua. À comunhão os concelebrantes descem à esplanada para distribuírem o pão dos Anjos aos anjos da terra. Os microfones espalhavam pelo recinto harmoniosos cânticos entrecortados com súplicas a Jesus Sacramentado.

No final da cerimónia 119 doentes receberam individualmente a bênção pedindo a Jesus a cura dos seus males.

Na sempre emocionante Procissão do Adeus, as pombas representativas de cada grupo, que as crianças agora soltam, esvoaçam pelos ares e não poucas acolhem-se ao andor de Nossa Senhora. A Rainha da paz sorri para os seus pequeninos filhos que a aclamam com cânticos e o agitar de lenços, enquanto as pombas esvoaçam alegremente em festiva aclamação à sua Rainha. Momento de beleza impossível de traduzir por palavras!

O encanto das crianças, a organização do Programa e principalmente as bênções concedidas a todos por Nossa Senhora causaram nos peregrinos tal satisfação que irradiava nos rostos e os levou a acolher com júbilo a proposta do Reitor do Santuário de que esta Peregrinação infantil se realize cada ano no dia do Anjo da Guarda de Portugal.

P. Fernando Leite

Com a Mãe na Santa Glória

Mons. Pierre Marie Théas

Na manhã do dia de Ramos, 3 de Abril, faleceu Mons. Pierre Marie Théas, antigo bispo de Lourdes. Tinha 82 anos e nasceu em Barzun, diocese de Bayonne. Foi ordenado sacerdote em Setembro de 1920 e sagrado bispo em 1940, governando a diocese de Montauban durante 7 anos. Em 1947 foi transferido para a diocese de Tarbes e Lourdes que pastoreou durante 23 anos, resignando em 1970. Vivia no Santuário de Betharram a alguns quilómetros de Lourdes.

Entre os livros que deixou escritos, um foi traduzido recentemente em português: *Maria, modelo de fé*. Esteve em Fátima em 13 de Maio de 1951 e em 29 e 30 de Maio de 1958.

Padre Carlos Balic



No dia 15 de Abril faleceu em Roma com 78 anos de idade o Padre Carlos Balic, franciscano. Natural de Katuni, diocese de Split na Jugoslávia, fez os seus estudos universitários na Bélgica. A partir de 1933 foi chamado a Roma onde se dedicou especialmente à mariologia. Foi o

fundador e presidente desde 1946 a 1976 da Pontifícia Academia Mariana Internacional. Nesta qualidade foi o grande promotor de vários congressos entre os quais os sete congressos mariológicos-marianos realizados desde 1950 a 1975. De entre estes os de Lisboa-Fátima em 1967 por ocasião do 50.º aniversário das aparições de Fátima. Os restos mortais deste grande devoto de Nossa Senhora foram trasladados para a sua terra natal e inumados na igreja de Santa Maria Medianeira para cuja construção muito contribuiu.

«Apelo de Fé à 'Cidade' de Fátima»

Da Itália recebemos nestes dias um tocante apelo. Ei-lo:

«Irmãos de longe, Vós possuíis o maior Santuário dedicado a Nossa Senhora da Vossa Cidade... Aqui, porém, na Itália, cidade de Paganí, à sombra da Basílica Pontifícia de Santo Afonso Maria de Ligório existe o *mais pequeno* Santuário de Nossa Senhora de Fátima, construído por uma pobre camponesa e assistido pelos padres Redentoristas.

Esta igreja, jóia de arte moderna, de muita beleza, entre laranjeiras, é a atracção de muitas almas boas que rezam em conjunto à sua Mãe e sugam o leite das suas maternas atenções.

Daqui, a 20 de Abril (de 1975) partiram 50 pessoas para Roma, para lucrarem o santo jubileu do Ano Santo... Mas ao longo da estrada encontraram a morte sete delas; todas as outras ficaram mais ou menos gravemente feridas.

Foi o baptismo de sangue deste pequeno santuário de Nossa Senhora de Fátima. Foi o primeiro ramo de flores vermelhas que a Santíssima Virgem ofereceu ao seu doce Filho, pela salvação do mundo!... que espera...

Uni-vos também a nós na dor resignada, na confiança infinita, na

feita celestial dos anjos que medem a distância entre vós e nós com o relâmpago da Luz Divina...

«Estamos tão próximos!...»
O desastre deu-se na autoestrada do Sol próximo de Nápoles. Os peregrinos de Paganí seguiam de autocarro guiado pela capelão da igreja de Nossa Senhora de Fátima, o P. Mário Barricella, redentorista, de 31 anos. Com ele morreram: Carmelina Gallo, de 76 anos, a fundadora da igreja; Giuseppina Guarracino, de 46 anos; Silvio Giorgio, de 42 anos; Dora Falcone, de 46; Rosa Pepe, de 70; Vincenzo Caso, de 18. Em sua memória foi levantado um monumento junto da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Que Ela os tenha a todos na Sua Santa glória, a pedir por nós...

Madre Ernestina Santos

Faleceu no dia 23 de Maio, na Casa das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, Madre Maria Ernestina Santos, natural de Ponte de Lima onde nasceu em 1889, e que desde Agosto de 1930 fazia parte da Congregação de que foi Superiora Geral de 1955 a 1967.

Fundou uma das Casas da Congregação e dirigiu durante alguns anos o Lar Universitário do Porto. Foi ainda Conselheira Geral, Económa da Congregação durante vários anos e exerceu o cargo de Directora da revista STELLA desde 1967.

Tanto na vida leiga como religiosa manifestou grandes dotes de inteligência, bondade, prudência e compreensão. Suportou com exemplar resignação grandes doenças, duma das quais se sentiu miraculosamente curada em Lourdes.

No seu funeral desde a Basílica de Fátima onde foi celebrada missa de corpo presente, incorporaram-se as religiosas da sua Congregação, representantes de outras congregações de Fátima, muitos sacerdotes e numerosas pessoas. Ficou sepultada em jazigo privativo da Congregação no cemitério paroquial.

A Congregação da Apresentação de Maria vive o 60.º Aniversário

A Madre Marie Jean-Théophane, Superiora Geral das Irmãs da Apresentação de Maria, escreveu uma carta a todas as suas religiosas, no início deste ano, da qual transcrevemos:

«Uma Irmã, na América, chamou-me a atenção para o facto de que o ano de 1977 é o 60.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora às crianças de Fátima, fazendo-me ver que deveríamos fazer dele um ano mariano. Desde então, tomei consciência que, para nós, este ano é rico em aniversários de graças concedidas pela Santíssima Virgem à nossa Congregação. (...) Ao longo deste ano seria preciso enraizarmo-nos muito profundamente em Maria. (...) Começaremos por tomar a sério o conselho que Ela própria deu à nossa Fundadora: «Conduz as tuas filhas pela humildade.» (...) Não é a humildade o sentido vivo de Deus na dilecção, no reconhecimento, no mais íntimo do

nosso ser, da nossa condição de criaturas e, ao mesmo tempo, da nossa qualidade de filhos de Deus? Poderíamos começar este ano mariano com a novena de preparação para as festas de 2 e 3 de Fevereiro (Apresentação de Jesus no Templo e aniversário da morte da Fundadora), fazendo dela um tempo forte de pesquisa sobre a humildade da Madre Rivier e, sobretudo, de contemplação da humildade da Virgem Maria.»

As suas Irmãs da Comunidade de Fátima escreveu a Madre Geral na mesma altura: «Contamos com a vossa oração nesse lugar privilegiado a fim de que a Congregação e cada uma de nós dê a Nossa Senhora o lugar que Lhe compete e Lhe foi atribuído, desde o início, pela nossa Fundadora.»

Fátima é sempre inspiração, apelo insistente, em todos os sectores da Igreja, para uma vivência evangélica mais autêntica, mais profunda.

Ir. Maria José

Plano de urbanização de Fátima

NOTA DA SECRETARIA EPISCOPAL DE LEIRIA

Através do jornal «O Mensageiro» que se publica em Leiria, a Secretaria Episcopal de Leiria teve conhecimento de que a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém mandou proceder, em Abril de 1976, à revisão do PLANO de URBANIZAÇÃO de FÁTIMA, que fora aprovado em Agosto de 1957, e à elaboração de um novo Plano.

Com o intuito de contribuir para a revisão desse Plano, um grupo de pessoas da Cova da Iria constituiu-se em «Comissão de Apoio à revisão do Plano de Urbanização de Fátima», e no dia 18 de Março de 1977 entregou na Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém um Memorial, contendo «sugestões, alvites» e vários elementos de reflexão sobre o referido Plano.

A propósito de algumas afirmações feitas nesse Memorial e publicadas em «O Mensageiro» de 21 de Abril de 1977, sob o título «Revisão do Plano de Urbanização de Fátima» e sub-título «Construções Religiosas», a Secretaria Episcopal de Leiria entende ser seu dever prestar o seguinte esclarecimento:

1. — O número de Institutos Religiosos estabelecidos em Fátima é, na realidade, notavelmente inferior ao que ali vem indicado: — cerca de metade, no caso dos Institutos Religiosos Femininos.

2. — A autoridade eclesiástica, longe de pôr qualquer espécie de «reticências» ao «estabelecimento de mais ordens religiosas em Fátima», estimula, encoraja e mesmo solicita a fundação de novas casas religiosas, desde que tudo se processe dentro das normas canónicas em vigor. A presença de religiosos e religiosas, se todos se esforçarem em ser fiéis ao próprio carisma, é porventura a melhor resposta à mensagem de oração e penitência.

3. — Aliás, o bispo da Diocese, desde a primeira hora, manifestou o seu apreço e gratidão pelos religiosos e religiosas: «Fátima não se limita ao Santuário. Aparece aos nossos olhos como a montanha bíblica, espaço de eleição para o encontro com Deus, para a contemplação, porque é já uma extensa zona recamada de centros de oração e apostolado. Todos eles estão presentes no coração do bispo, que agradece a sua presença e o contributo generoso que prestam à pastoral da Zona. Damos graças a Deus pelo bem que fazem não só à Diocese de Leiria, mas ao País, pois são tantas as instituições, associações e movimentos que aproveitam as suas casas e serviços para finalidades espirituais e apostólicas — que outras não pode haver neste local bendito» («Fátima nos Caminhos do Homem», Gráfica de Leiria, 1973)

4. — A Autoridade Eclesiástica deseja e pede com todo o empenho que novas casas de religiosos e religiosas sejam construídas nas proximidades do Santuário para que deste modo se crie à sua volta uma grande zona de silêncio, de recolhimento, de oração. Assim, defenderemos mais eficazmente o Santuário da poluição do barulho, da invasão do «profano».

5. — De todos os responsáveis, a qualquer nível, espera o bispo da Diocese o melhor acolhimento a estas suas indicações e desejos, para que o Santuário possa realizar plenamente os seus objectivos de Altar-Mor de Portugal e do Mundo.

SECRETARIA EPISCOPAL DE LEIRIA, 25 DE MAIO DE 1977

ORDENS E CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS ESTABELECIDAS EM FÁTIMA

MASCULINAS	Data do Estabelecimento em Fátima
Missões da Consolata (Seminário)	1944
Missionários do Coração de Maria (Noviciado)	1949
Padres Dominicanos (Convento de Nossa Senhora do Rosário)	1952
Congregação do Verbo Divino (Seminário)	1951
Seminário Monfortino (Seminário do Anjo de Portugal)	1956
Seminário Missionário Carmelitane (Casa Beato Nuno)	1957
Missionários Franciscanos Capuchinhos (Convento da Virgem Peregrina)	1961
Seminário Pio XII — Aljustrel	1967
Padres Marianos (Seminário)	1969
Padres Carmelitas Descalços (Noviciado)	1971
Padres Combonianos (Casa de Repouso) — Estrada da Loureira — Fátima	1967
FEMININAS	
Carmelitas Descalças (Carmelo de S. José)	1935
Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores	1945
Irmãs Doroteias (Escola-Patronato)	1945
Religiosas do Instituto do Sagrado Coração de Maria	1951
Irmãs Dominicanas Portuguesas	1939
Irmãs Concepcionistas (Casa de Repouso e Jardim Infantil)	1945
Irmãs de São José de Cluny	1947
Servas de Nossa Senhora de Fátima	1937
Irmãs Dominicanas do Rosário Perpétuo (M. Pio XII)	1954
Irmãs de São Vicente de Paulo (Dispensário)	1954
Irmãs de S. João de Eudes (Assistência)	1955
Irmãs de Jesus (Padre Foucauld)	1951
Irmãs da Apresentação de Maria	1947
Irmãs de Assunção	1957
Irmãs Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor (Divina Pastora)	1956
Irmãs de Nossa Senhora das Vitórias	1955
Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus Terceiras Carmelitas do Sagrado Coração de Jesus	1959
Oblatas do Divino Coração (Beja)	1964
Irmãs Servas de Jesus (Guarda)	1961
Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição	1964
Irmãs de São João de Deus	1965
Irmãs do Bom Pastor	1967
Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Graças	1966
Irmãs Teresianas	1967
Servas de Maria Reparadora (Italianas)	1971
Irmãs de Santa Maria de Leuca	1971
Irmãs Clarissas de Desagravo (Mosteiro de Nossa Senhora Rosário)	1969
Irmãs Filhas da Igreja (Italianas)	1972
Escravas do Divino Coração de Jesus (Obra da Rua) — Aljustrel	1967
Instituto das Cooperadoras da Família (Zitas)	1973

Fátima, centro de espiritualidade

Maio, 21 e 22

Foi extraordinariamente concorrida a peregrinação de sábado e domingo, dia 21 e 22 de Maio integrada no novo esquema das celebrações dos actos próprios dos dias 12 e 13 em todos os fins de semana, durante a época de Verão. Efectivamente o novo esquema permite maior unidade litúrgica nas orações e actos que se realizam no Santuário. E por isso nos actos destes dias tomaram parte muitas dezenas de milhares de peregrinos, procedentes de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Aveiro e muitas outras localidades do país, integrados em grupos organizados pelo Instituto Salesiano de S. João Bosco, Paróquias de Labruge (Porto), Vigiaria de Estremoz, Calvário (Porto), Tondela, Santa Catarina da Serra (Leiria), S. Mamede, Caravelos e Porto Salvo (Lisboa), Vera Cruz e Glória (Aveiro), e ainda um numeroso grupo de beirões (grande parte residentes em Lisboa) oriundos dos concelhos de Tábua, Pampilhosa da Serra, Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e outros das regiões das Beiras.

Estiveram presentes nos actos litúrgicos os bispos de Aveiro, Coimbra, Dom Maurílio Quintal de Gouveia, auxiliar de Lisboa e D. Eurico Nogueira, além do provincial dos salesianos, Párcos de muitas freguesias e outros sacerdotes.

Além dos peregrinos nacionais participaram nos actos peregrinos de Vigo (Espanha) da Itália, Hungria, Polónia, Inglaterra e França.

Teve ainda particular relevo uma numerosa peregrinação organizada pelo Movimento Esperança e Vida (senhoras viúvas).

No sábado efectuou-se a procissão de velas e oração litúrgica e no domingo efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e concelebração eucarística presidida pelo reitor do Santuário, Dr. Luciano Guerra que na homília falou dos três temas postos para reflexão aos peregrinos de Fátima — A oração (tema das peregrinações anuais), o Dia Mãe (comemoração univesal) e o Dia das Comunicações Sociais. Foi

realizado o peditório determinado pelo Episcopado para as Comunicações sociais.

Os peregrinos da Beira tomaram parte em actos presididos pelos Bispos de Coimbra, auxiliar de Lisboa e D. Eurico Nogueira.

Junho, 4 e 5

Muitos milhares de peregrinos estiveram presentes nos actos deste sábado e domingo, em honra de Nossa Senhora de Fátima, e em que sobressairam peregrinações da arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; das Paróquias de Gondomar, São Sebastião da Pedreira, S. Engrácia (Lisboa) e de Proença-a-Velha, de Alcochete, de Quiaios (Figueira da Foz), de S. Salvador de Aramenha, de São Pedro de Sintra, e de Vila Verde.

A peregrinação do Perpétuo Socorro que se realiza há 25 anos trouxe cerca de 7.000 peregrinos em centenas de autocarros sobretudo do Norte do país. Foi presidida pelo Provincial dos Padres Redentoristas, P. Manuel Bernardo dos Santos.

Entre os peregrinos notou-se um grupo de doentes trazidos a Fátima pela União de Transportes de Doentes aos Santuários de Itália (UNITALSI) e peregrinos de Pontevedra (Espanha).

Junho, 10 e 11

Com uma celebração da Eucaristia junto do poço da Irmã Lúcia, em Aljustrel, e uma procissão eucarística deste local para a Lapa do Cabeço, foi comemorada no dia 10 a aparição do Anjo de Portugal em 1916, aos três pastorinhos. Presidiu o sr. reitor do Santuário Dr. Luciano Guerra e assistiram a estes actos cerca de 500 pessoas de Fátima e de outros lugares.

A diocese de Beja foi a primeira a estar presente colectivamente em Fátima no sexagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora. E fê-lo em número considerável e

após uma preparação espiritual através da pregação missionária em várias paróquias por sacerdotes idos de Fátima.

A peregrinação efectuou-se nos dias 10 e 11 e foi presidida pelos sr. arcebispo-bispo D. Manuel dos Santos Rocha e com a presença do sr. bispo-coadjutor D. Manuel Franco Falcão, de vários párcos e outros sacerdotes. Participaram na peregrinação mais de duas mil pessoas.

Os peregrinos chegaram no dia 10 à tarde e depois de concentração na capelinha das aparições, foram saudados pelo sr. reitor do Santuário e participaram na procissão de elas e oração nocturna.

No dia 11 o sr. arcebispo presidiu à concelebração eucarística, homília e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Os peregrinos de Beja pediram as bênçãos do Céu para o povo do Alentejo.

Junho, 19 e 20

Procedentes de 12 Paróquias e de numerosas localidades do Norte e Centro do País, reuniram-se no Santuário, nestes dias mais de 10.000 peregrinos.

O maior grupo foi organizado pela Sociedade Missionária de Cucujães que trouxe a Fátima para cima de 6.000 pessoas, sob a presidência do Superior Geral desta Congregação. Contaram-se ainda peregrinos das Paróquias do Campo Grande, Encarnação e S. Coração de Jesus, da cidade de Lisboa, e de Dois Portos, Abrigada, Marvão, Rio Covo, Midões, Santa Eulália de Barrosas, Lousada, Ponte de Sor, S. Romão, Loures e Sertã, além de numerosos outros peregrinos.

Realizou-se a via-sacra, procissão com a imagem de Nossa Senhora e concelebração de cerca de 40 sacerdotes, sob a presidência de Mons. João Laise, bispo de São Luís, da Argentina. Fez a homília um sacerdote da Sociedade Missionária. Os actos terminaram com a procissão do Adeus a Nossa Senhora de Fátima.

O Comércio arruinará os Valinhos?

Muitos peregrinos de Fátima têm experimentado a Mensagem especial dos lugares onde apareceu o Anjo de Portugal (Lapa do Cabeço) e Nossa Senhora em Agosto (Valinhos). Estes lugares têm na realidade uma mensagem especial. Já Lúcia diz, nas suas Memórias, que as aparições do Anjo deixavam nos videntes uma impressão muito diferente da que lhes ficara das aparições de Nossa Senhora: mais interioridade, mais silêncio, mais contemplação, oração mais profunda. De facto não quis a Divina Providência que houvesse testemunhas nas aparições do Anjo, e na aparição dos Valinhos, como houve nas da Cova da Iria, logo a partir de Junho. As do Anjo eram mais pessoais e mais íntimas, apesar de toda a luz e graça que banhava o coração dos Pastorinhos nas manifestações de Nossa Senhora.

Ora, segundo a interpretação mais óbvia, Deus terá querido assim, no Cabeço de Aljustrel, criar um lugar de silêncio e de meditação. Bem precisamos todos disso, mas especialmente os nossos irmãos que vivem nas grandes cidades e nas suas cinturadas industriais. Por isso os peregrinos de Fátima, e de modo notável os dos países mais desenvolvidos economicamente, apreciam deliciados o ambiente, o silêncio e a Mensagem da Lapa

do Anjo e dos Valinhos.

Simplemente, o comércio está a ameaçar a sobrevivência desses lugares. Garotos por um lado e adultos pelo outro invadem a calmaria daquelas solidões e afogam a Mensagem que elas lhes deviam transmitir. E como se isso não bastasse, vão avançando as lojas e os escaparates na estrada que vai de Aljustrel aos Valinhos e até no caminho da Via-Savra; passada a primeira estação, quando os peregrinos vão já a entrar na meditação da Paixão do Senhor, dão-se com o estendal de bebidas e artigos vários que são uma autêntica agressão ao seu desejo de paz.

Seremos capazes de suster esta onda? Temos esperança disso, desde que os peregrinos

sejam os primeiros a colaborar não comprando nada nem a vendedores ambulantes (muito menos nas áreas sagradas) nem nas bancas que estão a avançar para os lugares de maior recato. Também queremos confiar nas Autoridades, a quem compete legislar e vigiar. E até queremos pensar que os próprios habitantes de Aljustrel e Cova da Iria, muitos deles cristãos a sério e todos sinceramente amigos da sua terra, não-de fazer os esforços necessários para se não tornarem dignos do azorrague com que o Senhor expulsou, em Jerusalém, os vendilhões do Templo. Nossa Senhora há-de ajudar-nos a preservar Fátima como um grande lugar de oração.

P. LUCIANO GUERRA

O comércio ambulante invade a Cova da Iria

